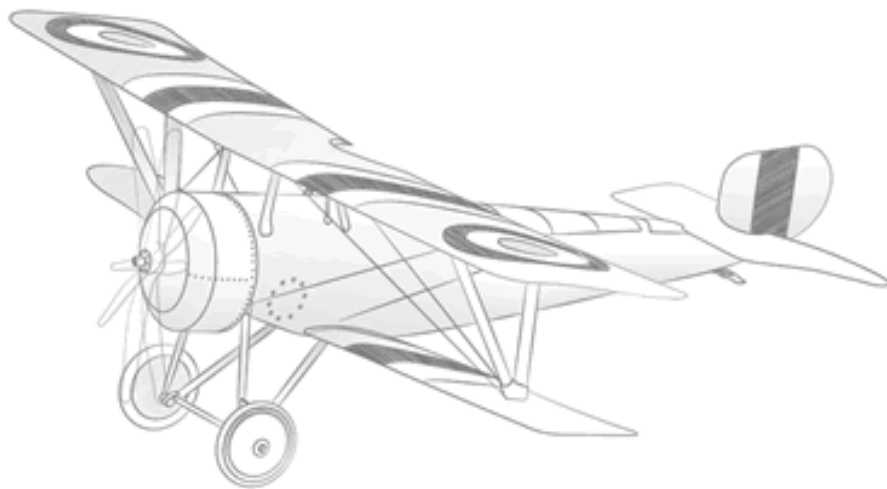


Antología de JOAO FELINTO NETO



Presentado por

Poemas del Alma 

Sobre el autor

O poeta potiguar João Felinto Neto publica em junho de 2003 seu primeiro livro, Cabaz - Com frutos do meu delírio, e em apenas dez anos de extrema dedicação à caneta, em Agosto de 2013 o Trigésimo nono livro, NEM MAIS UMA PALAVRA é publicado.

Nascido aos 04 de outubro de 1966, em Apodi, Rio Grande do Norte, ingressa no serviço publico aos dezenove anos e aos vinte e cinco anos torna-se bacharel em Ciências Econômicas pela UERN.

Casado, pai de dois filhos, somente aos trinta e quatro anos, começa escrever e catalogar poemas e crônicas. Até então seu mundo literário se resumia à leitura e ao pensamento.

Site: www.joaofelintoneto.xpg.com.br

Blog: www.blogdopoetajoaofelinto.blogspot.com

E mail: joaoneto.felinto@bol.com.br

Índice

HOMENS DE FUMAÇA

DISLATE

HOMENS DE FUMAÇA

No arrastar de minhas sandálias
Pela casa,
Tenho as lembranças arranhadas
E esquecidas.
Por onde andam as conversas conduzidas
Pelos homens de fumaça?

Se desfizeram com o tempo,
Nas costas de um tênue vento,
Pela janela escancarada.

O velho barco na distância, ainda aguarda
Pela tripulação dispersa,
Numa espera
Que parece eternizada.

Em meio a tralhas,
Depuseram suas velas.
Em meio a elas,
O seu capitão se apaga.

DISLATE

Talvez minhas palavras sejam tolas,
minhas ações, inconsequentes;
as minhas brincadeiras, ironia;
eu próprio seja falho e negligente.

O meu discurso seja sátira;
minha seriedade, uma piada.
O meu humor seja mau gosto;
o meu dislate, permanente.

Meu riso entre dentes, atimia;
a minha faina seja ociosa;
meu pranto, uma lição jocosa
e o jeito infantil, idiotia.

Talvez a minha vida seja um fracasso;
meus versos, um engodo imoral.
Em epítome, sou um gracejo nefasto.
Meu desejo, um esboço abnormal.